



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS DE SÃO BERNARDO**  
**LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**RITHELLY COSTA DE GOIS CASSIANO**

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA:** uma reflexão acerca da contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação autônoma de aluno de língua estrangeira da Educação Básica

**SÃO BERNARDO**

**2019**

RITHELLY COSTA DE GOIS CASSIANO

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLÊS: uma reflexão acerca da contribuição das Tecnologias de  
Informação e Comunicação na formação autônoma de aluno de língua estrangeira da  
Educação Básica**

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como  
requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura  
em Linguagens e Códigos.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO - MA

2019

CASSIANO, Rithelly Costa de Gois.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊS : Uma reflexão acerca da contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação autônoma de aluno de língua estrangeira da Educação Básica / Rithelly Costa de Gois CASSIANO. - 2019.

66 f.

Orientador(a): Josenildo Campos BRUSSIO.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

1. Educação básica. 2. Ensino. 3. Metodologias ativas. 4. TICs. I. BRUSSIO, Josenildo Campos. II. Título.

RITHELLY COSTA DE GOIS CASSIANO

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE  
LÍNGUA INGLÊS:** uma reflexão acerca da contribuição das Tecnologias de  
Informação e Comunicação na formação autônoma de aluno de língua estrangeira da  
Educação Básica

Trabalho de conclusão de graduação, apresentado à  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como  
requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura  
em Linguagens e Códigos.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio – UFMA(Orientador)  
Doutor em Psicologia Social - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Francisca da Silva – UFMA (1º examinador) Doutora em Letras  
Neolatinas Espanhol - UFRJ

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede – UFMA (2º examinador)  
Mestrado em Educação - UFMA

Dedico este trabalho a minha família por compreenderem minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Por fim, termino minha jornada de 4 (quatro) anos de discência e meu Deus agradeço a ti por todos os momentos vividos dentro da UFMA, só o senhor sabe o quão difícil foi para todos nós, foram dias de luta, de tristeza, mas também dias de alegria e descontração, só tenho a agradecer o nosso Deus por nunca ter me abandonado.

Agradeço aos meus pais e irmãos por desde o princípio motivar-me e ajudar em tudo que precisava. Agradeço ao meu esposo por esta ao meu lado durante toda a trajetória deste curso, ele presenciou muitos momentos melancólicos, seu apoio sempre foi fundamental em minha vida acadêmica.

Agradeço a minha mãe Luciane Maria e minha tia Miriane Almeida por me fortalecer a cada momento, elas nunca me abandonaram, é por elas que cheguei até aqui, elas são os meus pilares, sem amor, compreensão e carinho delas eu não teria chegado a UFMA e nem teria concluído esta jornada.

Agradeço as minhas amigas Isabel Meireles e Leticia Meireles por estarem presentes neste percurso, criamos um laço de amizade que nunca será quebrado. Não posso deixar de agradecer a todo o corpo docente da UFMA, eles são maravilhosos, mas em especial agradeço ao meu amigo e orientador Dr. Josenildo Campos Brussio, pois no momento de desespero e desilusão ele me recebeu de braços abertos a ele devo muito, serei eternamente grata por sua ajuda.

Só tenho a agradecer! Vocês de alguma forma contribuíram para a minha vida.

Podemos escolher recuar em direção à segurança ou avançar em direção ao crescimento. A opção pelo crescimento tem que ser feita repetidas vezes. E o medo tem que ser superado a cada momento. (MASLOW)

## RESUMO

Neste estudo objetiva-se propor o uso das metodologias ativas aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras através do uso das tecnologias ativas como estratégias didáticas que possam auxiliar a prática do professor, possibilitando assim um maior aprendizado. Cabe enfatizar que esta proposta de pesquisa tem como pano de fundo, experiências como pesquisadora das metodologias de ensino de línguas estrangeiras, especificamente a língua inglesa, na Educação Básica. Como aporte teórico usaremos os seguintes autores: Pierry Levy (1998), Tajra (1998); que afirmam que o professor deve ter domínio das tecnologias e saber como utilizá-las no momento certo, ressalta também que estes recursos evoluem para melhorar o processo de comunicação entre professor e aluno em sala de aula. Teóricos como Bastos (2006), Berbel (2011), tratam das metodologias ativas como um processo de interação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se assim, que por meio do uso de recursos tecnológicos, os docentes promovam e dinamize o processo de ensino em línguas estrangeiras, possibilitando que o aluno venha adquirir interesse e busque através destas aulas dinamizadas o processo de ensino aprendizagem mais significativo.

**Palavras Chaves:** Metodologias ativas; TIC's; Ensino; Educação básica.

## **ABSTRACT**

This study aims to propose the use of active methodologies applied to the teaching of foreign languages through the use of active technologies as didactic strategies that can help the teacher's practice, thus allowing a greater learning. It should be emphasized that this research proposition has as background, the experiences as a researcher of methodologies for teaching foreign languages, specifically the English language, in Basic Education. As a theoretical contribution we will use the following authors: Pierry Levy (1998), Tajra (1998); who state that the teacher must master the technologies and know how to use them at the right time, also points out that these resources evolve to improve the communication process between teacher and student in the classroom. Theorists such as Bastos (2006), Berbel (2011), deal with active methodologies as a process of interaction of knowledge in the teaching and learning process, enabling the student to present a little more interest and search through the dynamic classes, the teaching-learning process most significant.

**KEYWORDS:** Active Methodologies. ICTs. Teaching. Basic Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TI – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

LE – LÍNGUA ESTRANGEIRA

LI – LÍNGUA INGLESA

PCN - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

TIC - TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO</b> .....	14
1.1 CONCEITO DE TECNOLOGIA .....	14
1.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS .....	15
1.3 TECNOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR .....	17
1.4 O QUE DIZEM OS PCNs SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA .....	18
1.5 TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS .....	19
1.6 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: algumas considerações .....	22
<b>2 DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	27
2.1. Caracterização do ambiente e sujeitos da pesquisa .....	27
2.2 Da metodologia da pesquisa .....	28
2.3 Instrumentos e métodos de coleta .....	29
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	31
3.1 O panorama da utilização de metodologias ativas na Escola Centro de Ensino “Dr. Henrique Couto” .....	31
3.2 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA .....	33
3.3 Percepções dos professores sobre a utilização de metodologias ativas no ensino de língua inglesa .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	42
<b>ANEXOS</b> .....	44

## INTRODUÇÃO

Todos sabem que os meios tecnológicos estão cada vez mais presentes no dia-a-dia das pessoas, interligando e quebrando barreiras, sejam geográficas ou linguísticas. A escola, por sua vez, precisa compreender o impacto dessas mídias na formação da consciência dos alunos e dos valores da sociedade. Pensando nisso, o presente estudo buscou por meio do uso das tecnologias ativas propor uma estratégia didática de incentivo a prática pedagógica para o ensino de línguas estrangeiras, utilizando-se de recursos tecnológicos que enfatizem as habilidades e competências para o ensino de língua inglesa.

Os recursos tecnológicos em algumas escolas são escassos, acarretando dificuldade de trabalhar com as tecnologias ativas em sala de aula, e em muitos casos, a escola dispõe de poucos profissionais adaptados as novas tecnologias no âmbito escolar que acaba utilizando-as dentro de metodologias tradicionais.

Este estudo visa contribuir de maneira efetiva e significativa para a utilização da tecnologia para o ensino de línguas estrangeiras, em especial a língua inglesa, que evidencia uma problemática bastante relevante e viável ao âmbito escolar reforçando o ensino-aprendizagem no que tange imensa carência de recursos pedagógicos para o ensino de língua estrangeira. Vale ressaltar que para esse ensino, é possível viabilizar um melhor aprendizado dos conteúdos, despertando o interesse em cada aluno de aprender uma segunda língua, mas para isso é necessário que os professores de língua estrangeira tenham domínio sobre as novas tecnologias.

Com base nas ideias acima, este estudo fará uma reflexão sobre a dificuldade que os docentes evidenciam dentro do âmbito escolar com a falta de aparatos tecnológicos para a educação básica no município de São Bernardo, mais precisamente no Centro de ensino Dr. Henrique Couto, escola que possui um aparato tecnológico disponível aos alunos. Convém destacar a importância de perfazer uma reflexão sobre a utilização destes recursos para mediar o processo de aprendizagem, visto que, poderemos obter resultados que possa ir além dos limites da metodologia tradicional.

Portanto, este estudo objetiva refletir sobre o uso das metodologias ativas aplicadas ao ensino de línguas estrangeiras através do uso das tecnologias ativas como estratégias didáticas que possam auxiliar a prática do professor, possibilitando assim um maior aprendizado. Para tanto, o referencial teórico da pesquisa apoia-se em estudos

feitos por teóricos como Pierry Levy (1998), Valente (2004), Tajra (1998), Bastos (2006), Berbel (2011).

A presente pesquisa é um estudo de caso de cunho qualitativo e bibliográfico. O interesse por este tema surgiu da minha experiência como aluna de língua inglesa quando cursava o ensino médio. Mediante o conhecimento da metodologia de ensino de dois professores de língua inglesa (LE) e, com um diálogo com os mesmos, foi notório que ainda faziam uso das metodologias tradicionais. A esse respeito tornou-se relevante à necessidade de um estudo em que seria possível analisar as práticas docentes quanto ao uso das novas tecnologias para o ensino de LE e que tornariam as aulas mais participativas e ajudaria no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa a partir das metodologias ativas. Diante dessa perspectiva, a experimentação de novas metodologias para o ensino de LE converge para uma prática de ensino que seja significativa e relevante para os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

## 1 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Neste capítulo, discorreremos sobre os principais conceitos e perspectivas acerca da tecnologia, pertinentes a esta pesquisa. Abordaremos também a utilização do uso da Tecnologia da informação tomando como norte os estudos de Gebran (2009), Tajra (2012), entre outros que fazem parte da base teórica deste estudo.

### 1.1 CONCEITO DE TECNOLOGIA

Segundo Alves (2009) é “o termo tecnologia vem do grego *tékhne* (arte, ofício) e *logos* (estudo de) e referia-se à fixação dos termos técnicos, designando os utensílios, as máquinas, suas partes e as operações dos ofícios”. Embora a tecnologia faça parte de toda a história da humanidade, esse termo só passa ser concebido no final do século XVIII, com a revolução industrial.

Buscando contribuir com a conceitualização desse termo, Gebran (2009) ressalta que embora a ideia atual de tecnologia nos remeta apenas as ferramentas digitais, a definição de tecnologia tem origem no termo técnica, de raiz etimológica grega da palavra *ticten* (criar, produzir, conceber, dar à luz). Este termo caracteriza a habilidade de manusear ou criar algo, surgindo da necessidade de adaptar o ambiente para a melhoria das condições de vida do homem, sendo a tecnologia o meio para tal.

Gebran (2009) conceitua ainda tecnologia como criações humanas para expandir seus conhecimentos, facilitar seu trabalho e tornar a vida mais agradável, isso significa dizer que nem sempre as tecnologias serão digitais como computador, celular, etc.

Essas tecnologias assim como mencionadas por Tajra (2012) podem dizer respeito ao fogo, a equipamentos de pesca e de caça, a descoberta da bomba atômica, da internet, da roda, assim como do livro e de outros equipamentos que mudaram a história da humanidade e mudam até os dias atuais, todavia, por já serem tão frequentes ao cotidiano das pessoas, estas acabam por não as perceber como tecnologias facilitadoras do dia-a-dia.

## 1.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

O termo Tecnologia da Informação (TI) de acordo com Gebran (2009, p. 11) pode ser concebido como o conjunto de recursos de armazenamento, processamento e comunicação que vai bem além da informática. Estando assim relacionada a todos os recursos que dispõem o computador, desde o equipamento às atividades que se faz por meio dele. Atividades estas desenvolvidas por meio da informática, ou seja, a partir da aplicação, processamento, transmissão e armazenamento de atividades que utilizam este recurso.

Em linhas mais atuais, o termo Tecnologia de Informação ganha uma nova roupagem ao ser agregado o termo Comunicação, comumente chamado de Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC's. Segundo Gebran, o termo supracitado surgiu para caracterizar as novas mudanças tecnológicas que já possibilitavam comunicação entre usuários por meio da informática; a busca autônoma pelo conhecimento e a troca de informações.

O cenário tecnológico propiciado pela revolução industrial faz com que as tecnologias de comunicação e informação influenciem a sociedade como um todo, adentrando as instituições educacionais, como esclarece Alves (2009, p.30) ao afirmar que:

A rápida evolução do conhecimento e da técnica e proliferação da informação baseada em suportes eletrônicos exigem um novo desempenho das instituições educacionais. A Escola deve ajudar cada aluno a adquirir os saberes e competências de base, a facilitar a adaptação à mudança a desenvolver o gosto e a capacidade de aprender a reaprender ao longo da vida. A crescente quantidade de informação necessária para qualquer atividade e o fato de esta se encontrar cada vez mais disponível fizeram com que os tradicionais sistemas de informação se encaminhassem vertiginosamente para um estado de obsolescência. Torna-se necessário que os sistemas de ensino se adaptem a esta nova realidade que se caracteriza pelo reduzido tempo de vida útil do conhecimento e pela urgência de repensar os conceitos de escola, educação, ensino e aprendizagem. (ALVES, 2009, p.30)

Contribuindo com esse pensamento, Carvalho (2012, p.22) vem afirmar que TIC's atreladas as ideias de informática computacional ou uso das telecomunicações na escola, passam a ganhar espaço na sala de aula como “um instrumento de formação e educação”. E começa-se a reconhecer o papel das ferramentas tecnológicas atreladas ao aprendizado, uma vez que nota-se que a inserção das TIC's em sala de aula ajuda o aluno a transformar-se em um sujeito ativo em seu processo de ensino/aprendizado, retirando-

o assim da condição de acomodação e dando a ele possibilidades novas para construir seu conhecimento, como afirma Alves (2009, p.30) ao enfatizar os papéis da escola do futuro:

[...] A Escola do Futuro deve inculcar a arte de aprender ao longo de toda vida, estimular e desenvolver a motivação pela aprendizagem, atribuindo aos alunos um papel ativo no processo de aprendizagem. [...] Este novo modelo de sociedade impõe ao sistema educacional uma reflexão profunda sobre suas próprias bases, sua estrutura, seu fazer pedagógico, suas relações. A questão curricular continua deve está no foco das atenções, uma vez que os “novos currículos precisam ter outras bases, não mais bases lineares, e sim concepções hipertextuais, que leve em conta não o que é comum mas, principalmente, o que é diferente.” [...]. Nessa nova perspectiva, professores e estudantes deixam de ser simples consumidores para serem verdadeiramente produtores. Produtores de cultura e de conhecimento. A escola passa a ser mais um pólo das redes de conexões. Um pólo com vida. Um espaço ativo de produção de cultura e conhecimento. Um espaço que ganha a possibilidade física da descentralização espacial. (PRETTO *apud* ALVES, 2009, p.30)

Sobre os novos currículos escolares que agreguem a inserção da TIC's em sala de aula, Carvalho (2012) faz considerações em torno disso:

Não é apenas colocar computadores em sala de aula, levar alunos aos laboratórios de informática sem ter objetivos pré-estabelecidos, mas sim utilizá-las de maneira a aprimorar o aprender, apoiando-se nas tecnologias como sendo parte do currículo, como apoio as turmas, não como uma ferramenta que aparece de vez em quando na exposição das aulas. (CARVALHO, 2012, p. 23)

É com base nessa reflexão de Carvalho (2012) que compreendemos que a utilização desse recurso exige sobretudo planejamento reflexivo, responsabilidade do professor que é visto no processo de ensino não como figura máxima de detenção de saber, mas sim como sujeito mediador de saber. Nesse sentido, consideramos este sujeito como peça chave para à construção de práticas pedagógicas que agreguem valores tecnológicos aos novos currículos, pois o êxito só pode ser alcançado com sua dedicação e o planejamento consciente de suas ações.

Outro ponto cabível a ser enfatizado é que o professor necessita ter letramento digital, ou seja, conseguir minimamente ter domínio sob as TIC's, caso contrário, elas podem atrapalhar seu trabalho em sala.

### 1.3 TECNOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Ao observarmos as constantes modificações sociais ocorridas desde o início da década do século XX e o surgimento acelerado de novas tecnologias, Gebran (2009) passa a afirmar que estamos vivendo em uma Era da Informação. Todas essas mudanças no âmbito da sociedade fazem com que a escola repense seus mecanismos de ensino que acompanhe o ritmo das novas gerações cada dia mais tecnológicas.

Deste modo, na Era digital podemos dizer que “[...] ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e comunicacional” (GEBRAN, 2009, p.17). Isso nos faz refletir que, a educação do século XXI já não pode dissociar o indivíduo das tecnologias que estão a cada dia mais próximas de sua realidade.

Assim, Moran (2000, p.137) indica que:

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais (MORAN, 2000, p. 137).

A tecnologia passa a ocupar espaço na educação, começando a ser utilizada por professores como ferramenta de auxílio no processo de ensino/aprendizagem, abrindo assim maiores oportunidades de aprendizagem mais significativo na era da informação. Entretanto, para que o professor torne a aula satisfatória e alcance seus objetivos faz-se de extrema necessidade que este reflita sua prática pedagógica, pois suas ações devem ser sobretudo planejadas que considere a associação da tecnologia ao conteúdo trabalhado, uma vez que o uso errôneo da tecnologia em sala de aula pode influenciar negativamente o aluno.

Em relação a essa inserção da tecnologia em sala de aula, Polato (2009, p.16) afirma que o professor deve ter em mente que “só vale levar a tecnologia para a classe se ela tiver a serviço dos conteúdos”. Diante dessa perspectiva, compreendemos que a tecnologia deve estar atrelada ao conteúdo de forma que um esteja a serviço do outro, e que unido-os, possam transformar o ambiente escolar resultando assim em um maior aprofundamento psicossocial e cognitivo do educando.

Vale ressaltar que, a tecnologia pode ser e é uma aliada do professor em sala de aula, portanto, esta não exime o papel do professor como mediador de aprendizado. Assim, todas as partes da aula (professor, aluno, planejamento, abordagens, técnicas)

devem ser concebidas como conjunto harmônico. Sendo que o professor é visto como o mediador que facilita a aprendizagem e ajuda este conjunto harmônico a se manter estável e próximo.

#### 1.4 O QUE DIZEM OS PCNs SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Vejam agora o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio a respeito do uso das tecnologias em sala de aula. Desta forma, lemos:

[...] no Ensino Fundamental, a tecnologia comparece como “alfabetização científico-tecnológica”, compreendida como a familiarização com o manuseio e com a nomenclatura das tecnologias de uso universalizado, como, por exemplo, os cartões magnéticos. [...] No Ensino Médio, a presença da tecnologia responde a objetivos mais ambiciosos. Ela comparece integrada às Ciências da Natureza, uma vez que uma compreensão contemporânea do universo físico, da vida planetária e da vida humana não pode prescindir do entendimento dos instrumentos pelos quais o ser humano maneja e investiga o mundo natural. Com isso se dá continuidade à compreensão do significado da tecnologia enquanto produto, num sentido amplo. (MEC, 2000, p. 93)

Como podemos observar na referida citação, o uso das TIC's na educação básica tem por objetivo aproximar os alunos a realidade do mundo contemporâneo e das linguagens tecnológicas que cercam as sociedades atuais. Por outro lado, no Ensino Fundamental deve haver uma “alfabetização científico-tecnológica”, que se refere justamente a aproximação do aluno às linguagens científico-tecnológicas presentes nas ciências da natureza.

Porém, no Ensino Médio estas tecnologias tomam proporções ainda mais elevadas: não estão ligadas apenas a linguagem tecno-científica da física, química e matemática (as ciências da natureza), mas agora também são incluídas as tecnologias do cotidiano que buscam compreender a vida humana e seu relacionamento com a tecnologia, isto é, a relação entre homem-natureza-tecnologia. Desta forma, a tecnologia ganha no Ensino Médio uma expansão de significado e utilidades.

Desta forma, ainda nos baseando no texto oficial do Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, podemos encontrar e compreender o seguinte:

Mas a tecnologia na educação contemporânea do jovem deverá ser contemplada também como processo. Em outras palavras, não se trata apenas de apreciar ou dar significado ao uso da tecnologia, mas de conectar os

inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas, recurso que só pode ser bem explorado em cada nucleação de conteúdos, e que transcende a área das Ciências da Natureza. A este respeito [...]: A familiarização com as modernas técnicas de edição, de uso democratizado pelo computador, é só um exemplo das vivências reais que é preciso garantir. Ultrapassando assim o “discurso sobre as tecnologias”, de utilidade duvidosa, é preciso identificar nas matemáticas, nas ciências naturais, nas ciências humanas, na comunicação e nas artes, os elementos de tecnologia que lhes são essenciais e desenvolvê-los como conteúdos vivos, como objetivos da educação e, ao mesmo tempo, meio para tanto. (MEC, 2000, 94)

Ainda com base nos PCNs e em conformidade com a citação acima, também temos:

[...] a presença da tecnologia no Ensino Médio remete diretamente às atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos e habilidades constituídos ao longo da Educação Básica, dando expressão concreta à preparação básica para o trabalho prevista na LDB. Apenas para enriquecer os exemplos citados, é interessante lembrar do uso de recursos de comunicação como vídeos e infográficos e todo o mundo da multimídia; das técnicas de trabalho em equipe; do uso de sistemas de indicadores sociais e tecnologias de planejamento e gestão. Para não mencionar a incorporação das tecnologias e de materiais os mais diferenciados na arquitetura, escultura, pintura, teatro e outras expressões artísticas. Se muitas dessas aplicações, como produto, têm afinidade com as Ciências Naturais, como processos identificam-se com as Linguagens e as Ciências Humanas e Sociais. (MEC, 2000, p. 94)

Se bem podemos entender as indicações acima, entendemos que o uso das tecnologias na educação, especialmente no Ensino Médio, tem por objetivo conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas. Nesta forma, as TIC's buscam transcender a área das Ciências da Natureza e ampliar seu uso para todas as ciências, como as ciências da linguagem e sociais.

Para tal alcançar esta integralização das disciplinas com seus respectivos usos tecnológicos, os PCNs incentivam o uso de alguns materiais e instrumentos. Quais seriam? Os PCNs recomendam o uso de vídeos e infográficos e todos o mundo da multimídia, correspondendo a TVs, computadores, data-shows, jornais e atualmente, até mesmo celulares. Isto para incrementar os trabalhos em equipe, assim como introduzir indicadores sociais e tecnologias de planejamento e gestão, como os dados de institutos de pesquisa (por exemplo, o IBGE, IBAMA, etc.), dentre tantas outras vastas possibilidades.

## 1.5 TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS

As novas tecnologias de informação e comunicação têm influenciado significativamente a educação, de maneira a avivar a sua importância para o desenvolvimento social. Muitas instituições de ensino, ainda apresentam grandes dificuldades para se adequarem às rápidas mudanças dos tempos atuais. Isto porque as novas demandas tecnológicas exigem dos alunos competências especiais de raciocínio, habilidades verbais e numéricas específicas, maior poder de reflexão e criação de novas formas de conhecimento.

Na mesma direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998) trazem a importância de abandonar um tipo de ensino meramente reprodutivo, para adotar uma modalidade em que haja a aproximação das situações de aprendizagem ao cotidiano do aluno.

Para Levy (1999), os meios eletrônicos de informação, dentre eles a Internet, são os principais instrumentos de acesso ao conhecimento em nossos dias. Portanto, é preciso que os docentes se mostrem cada vez mais conscientes da responsabilidade de oferecer ao aluno as capacidades que necessitarão para que sejam bem sucedidos em suas carreiras. Sabe-se que grande parte dos adolescentes, em plena era tecnológica, dispõem de celulares e que estes estão quase sempre antenados em novas tecnologias, então para que haja uma aproximação, uma interação em sala de aula é preciso que o professor também fique atento ao mundo tecnológico, e que aprendam a usar os recursos multimídias para da ensino língua inglesa, tornando a aula mais prazerosa.

O uso das tecnologias da informação nas escolas enfrenta inúmeras barreiras, entre elas uma aversão à mudança que impossibilita a completa integração das novas tecnologias no contexto escolar. Essa resistência pode partir do professor ou da escola, primeiro, pode ser por falta de empenho em mudar sua técnica de ensino, persistindo em continuar com o método tradicional, e segundo porque, muitas vezes, as escolas têm problemas de se reorganizar para solicitar as implementações de práticas pedagógicas inovadoras. Porém, não basta apenas adquirir a tecnologia e inserir em sala de aula e utilizá-la de forma supérflua, é necessário que as metodologias utilizadas se encaixem ao aparato tecnológico ocasionando em uma combinação perfeita para que o ensino aprendizagem seja mais prazeroso e de fácil absorção.

De acordo com Presky (2004), os alunos nesse cenário tecnológico são denominados nativos digitais. Para o autor as crianças já nasceram e cresceram em um mundo totalmente tecnológico, onde já criam uma relação desde cedo. As tecnologias

estão sempre em constante desenvolvimento, percebe-se que estes recursos funcionam como um fator de aprendizagem, melhorando e garantindo uma educação de qualidade. Vale ressaltar que as novas tecnologias são instrumentos culturais que capacita e qualifica o educador. Os docentes teriam que se adaptar, de tal modo, as novas tecnologias que os jovens já estão acostumados e usá-los em sala de aula para incrementar o aprendizado dos mesmos, uma vez que eles vivem nesse cenário tecnológico desde o seu nascimento. O professor de inglês que utiliza tais tecnologias, seguramente, tem a cooperar com o método de aprendizagem dos seus alunos, visto que essa é uma opção capaz de permitir um maior uso da língua inglesa (LI) em circunstâncias reais e não apenas as simulações realizadas em sala de aula.

Gomes *apud* Paiva (2012) destaca que grande parte da motivação em aprender inglês dá-se principalmente por está se tornando uma língua universal, obtendo grande valor no mundo comercial. Porém, é necessário que os professores busquem motivações para que seus alunos vejam o valor que a LI tem, para que os mesmos não a vejam como uma disciplina sem valor, sem importância, mas o fato é que os professores procurem trabalhar com metodologias diversificadas e dinamizadas que valoriza o aprendizado da LI, conforme mostra o pensamento de Moraes (1997, p.27):

Para educar na Era da Informação ou na Sociedade do Conhecimento é necessário extrapolar as questões de didática, dos métodos de ensino, dos conteúdos curriculares, para poder encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo. (MORAES, 1997, p. 27)

Para Holden (2009) o professor de Língua Inglesa é importante, pois desenvolve vários tipos de habilidades, como: fazer análise do contexto de ensino, identificar quais os objetivos do ensino, identificar e entender quais os intuitos da aprendizagem do aluno. São inúmeros os desafios para esses docentes de línguas estrangeiras, e um dos maiores desafios deles está relacionado a responder como agregar uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. E o fato do professor não se preparar, não selecionar os conteúdos, não usar os recursos pertinentes faz com que os alunos percam o interesse em aprender uma LE, em especial a língua inglesa, ocasionando inúmeros fatores que contribui para que a LI não seja valorizada em sala de aula.

Deste modo, o docente precisa estar preparado para trabalhar, levar para dentro da sala de aula os recursos multimídias como objeto de ensino, pois assim como as outras disciplinas a LI também é importante no componente curricular e na vida do

aluno. Nos dias atuais a língua inglesa é uma língua global e também cultural, sem dúvida a motivação é gerada quando o professor se disponibiliza a incentivar o gosto por ela, fazendo isso ele garante que o aluno adquira uma boa aprendizagem.

#### 1.6 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: algumas considerações

Aqui buscaremos discutir algumas possibilidades de uso e problemáticas acerca das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Mas o que seriam tais metodologias? Segundo a pesquisadora Neusi Aparecida NavasBerbel (2011, p.28) as metodologias ativas de aprendizagem referem-se ao conjunto de práticas pedagógicas que visam encontrar e despertar o potencial e autonomia do aluno. Neste sentido, Berbel nos diz que as Metodologias Ativas de Aprendizagem "[...] baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos" (BERBEL, 2011, p. 29). Desta forma, podemos dizer que estas metodologias buscam despertar a autonomia do aluno. Mas como poderíamos utilizá-las para com os avanços no ensino da LE e LI? Segundo Duarte (2007, p.6):

A aprendizagem de LE não é vista apenas com a finalidade de estabelecer comunicação entre os homens, mas também como forma de atender ao mercado mundial do século XXI. As determinações da necessidade do estudo de LE já estão dadas pelo processo de globalização, que encerra algumas características para o aprendizado da língua, como a revolução informática e a organização de um sistema financeiro, com as exigências da economia capitalista mundial determinadas pelos países dominantes. (DUARTE, 2007, p.6)

Primeiro a globalização, segundo a informatização, depois o mercado de trabalho. Essa geração de novos meios de comunicação e o acesso à internet levaram as instituições, ou em particular, alguns docentes, repensarem suas metodologias de ensino principalmente no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira e passar a reconhecer as metodologias ativas em sala de aula. Mudanças que impactam o papel do docente, adaptando-o para não ser um mero transmissor de conteúdo, mas que passe a trabalhar no coletivo, exigindo do aluno uma nova postura: a de tornar-se o protagonista do seu próprio aprendizado.

Quando falamos em metodologias ativas, já não podemos ver o professor como o centro, ou único “detentor do saber”, e sim, ver o aluno como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem.

Medeiros (2014, p.43) contribui comentando o seguinte:

O método envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; bem como a identificação de soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Além disso, o aluno deve realizar tarefas que requeiram processos mentais complexos, como análise, síntese, dedução, generalização (MEDEIROS, 2014, p. 43).

Segundo Medeiros, é de suma importância o professor instituir o aluno a ser o dono de sua própria aprendizagem, fazendo-o ser capaz de opinar, refletir e estimular a buscar suas próprias respostas.

Com a ascensão da tecnologia, sobretudo, com o acesso a internet, os alunos adquiriram a possibilidade de ter autonomia, ou seja, o professor uma vez querendo ser o centro do processo de ensino aprendizagem (método passivo), não conseguirá, pois estamos em uma geração tecnológica. Os modelos de metodologias ativas são inúmeros: estudos de caso, aula-laboratório, trabalhos em grupos, simulações, projetos etc., o sucesso de qualquer uma dessas metodologias ativas vai depender da radical mudança do professor em sala de aula. Para isso, o professor passa a ser pesquisador e inovador ao planejar a sua metodologia a ser aplicada em sala de aula. É uma parceria entre professor e aluno na busca pelo conhecimento. Uma vez que o aluno assume o papel principal, e o professor assume o papel de mediador e estimulador do processo de ensino com foco na aprendizagem, resultante de uma interação professor/aluno que junta às ações de ensinar e aprender.

Segundo Freire (2015, p. 29):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 2015, p.29)

A partir da citação de Freire é possível perceber as rápidas mudanças que traçam um novo perfil para o docente a partir do uso das Metodologias Ativas. Pode - se entender as Metodologias Ativas como formas de ampliar o processo de aprender, utilizados pelos docentes na busca para conduzir a formação crítica de futuros profissionais em áreas diversas. O uso dessas metodologias pode favorecer a autonomia dos discentes, tornando-os ativos e protagonistas do seu aprendizado, fazendo com que

os mesmos despertem sua curiosidade, estimule-os a tomada de decisões, individuais ou coletivas, ocorridos das atividades essenciais da prática social ou em contextos do estudante. Uma das Metodologias Ativas utilizadas está a “problematização”, que tem como objetivo instigar o estudante diante de problemas, assim, ele tem a possibilidade de examinar, refletir e se posicionar de forma crítica.

Assim, surge uma urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, adaptando a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. Desse aspecto, seria possível inferir que os conhecimentos necessários ao ensinar não se restringem a conhecer determinado conteúdo da disciplina, porém, o docente tem noção de que para ensinar, é fundamental o domínio do mesmo, reconhecendo assim, que este aspecto é apenas uma parte desse processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, com o que já foi discutido, há necessidade de os professores investigarem novos caminhos e metodologias que focalizem o protagonismo dos alunos, e favoreçam a motivação e autonomia destes. Berbel (2011) corrobora que posições que valorizam a opinião do aluno e o faz exercitar a empatia, responder aos questionamentos e encorajá-los “são favorecedores da motivação e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem”. É nessa perspectiva que as metodologias ativas agem como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do professor (ensino) para o aluno (aprendizagem).

Freire (2015) declara que a educação não é realizada por outro, ou por si próprio, porém se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. E assim, afirma-se a ideia das metodologias ativas como método de ensino inovador, que visa à participação coletiva entre professor e aluno, enquanto o método tradicional é tomado de forma “antiquada” que prioriza a transmissão de informações, e o docente como centro, o que, no método ativo, os discentes são os que ocupam o centro das ações educativas, protagonizando seu processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, o conhecimento é construído nessa metodologia de forma colaborativa.

Com base nessa concepção, o método ativo é um processo que visa estimular a auto-aprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse

processo (Bastos, 2006, *apud* Berbel, 2011). Porém, essa mudança não é simples de ser realizada, uma vez que toda a metodologia de ensino e aprendizagem parte de uma concepção de como o sujeito aprende. Pois, cada um no seu trajeto formativo, quer estudante, quer docente, age em concordância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui. Portanto, é importante e de extrema necessidade a ressignificação da prática docente.

Deste modo, nessa percepção entendemos que o aluno ganha autonomia no seu processo de aprendizagem. Berbel (2011, p. 29) confirma com esse entendimento, sobrepondo que essa característica da autonomia é essencial, no futuro:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

Pois, o aluno, uma vez protagonista do seu processo de aprendizagem torna-se autônomo de suas escolhas e de seus interesses, possibilitando uma maior facilidade em tomar suas decisões. Para avançar nessa concepção, as contribuições de Paulo Freire (1996) acerca da Pedagogia Problematizadora, que parte da premissa de que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica, na qual a prática é orientada pela teoria. Segundo Berbel (2011), isso possibilita uma reflexão crítica do estudante e o desenvolvimento de sua autonomia como forma de intervir sobre a realidade.

Desde modo, as metodologias ativas, uma vez bem aplicadas, propõem ao discente um maior benefício no seu processo de aprendizagem, pois um educador necessita sempre, renovar a cada dia, sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (FREIRE, 1996, p.31) uma vez que, nos dias atuais, e rodeados de tecnologias, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais produtivo e inovador, fazendo com que os professores revejam suas metodologias aplicadas em sala de aula, para beneficiar mais o aluno, rompendo, assim, com a sequência didática mecânica e revendo suas atitudes de não apenas ser um transmissor do saber, e sim um mediador e estimulador do discente que não é mais passivo no seu ensino.

Então, educadores e educandos podem perceber criticamente as razões que condicionam as circunstâncias nas quais se encontram como caminho para decisões,

escolhas e intervenções e, além disso, ensinam e aprendem respectivamente, conhecem o mundo em que vivem e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, formando um clima real de disciplina, por afinidades dialógicas, tornando a sala de aula interessante e desafiador a todos os envolvidos, como sugere Paulo Freire (1996, p.38) quando afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

## 2DA PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo apresentamos os caminhos da pesquisa de campo deste estudo, apontando os métodos de coletas e a análise dos dados que nos levaram aos resultados deste estudo. Apesar de tratar-se de uma pesquisa educacional na qual existem diversas variáveis que nos impossibilitam de chegarmos a um resultado definitivo, uma vez que tais variáveis estão em constante transformações, consideramos importante o método científico para alcançarmos resultados confiáveis neste estudo, para tal escolhemos o estudo de caso para uma abordagem de caráter qualitativo, uma vez que devido ao pouco tempo para realizar a investigação trabalharemos com amostragem de dados

### 2.1. Caracterização do ambiente e sujeitos da pesquisa

A escola Centro de Ensino Dr. Henrique Couto está localizada na Travessa Cleres de Andrade, s/n, Centro São Bernardo – MA. Seu funcionamento se dá somente nos turnos matutino e vespertino, atendendo alunos da sede do município e dos povoados vizinhos.

A escola oferece apenas o ensino médio. Possuindo 340 (trezentos e quarenta) alunos matriculados e conta com um total de 52 (cinquenta e dois) funcionários dos quais 41 (quarenta e um) são professores. Sobre as condições de trabalhos segundo informações do gestor da escola destes 41(quarenta e um) professores lotados na escola, 37 (trinta e sete) são lotados apenas nesta escola e 04 (quatro) destes trabalham em duas escolas, de forma que, nenhum destes tem lotação em 3 (três) ou mais escolas.

Com relação ao nível de formação dos professores, todos possuem graduação em licenciatura plena e 2 (dois) destes possuem mestrado.

A instituição conta com o auxílio dos estagiários que realizam na escola atividades relacionadas às áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Naturais, Ciências Humanas.

O espaço físico da escola dispõe 5 salas de aula, 1 sala de professores, quadra de esportes, cozinha, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, pátio.

No que diz respeito aos sujeitos participantes dessa pesquisa, estes foram divididos em três tipos: 1- representado pelo diretor da presente escola; 2 – dois professores de Língua Inglesa, um do turno matutino e outro do turno vespertino; e 3 – alunos do ensino Médio da escola participante, sendo estes, quatro do turno matutino e quatro do turno vespertino.

## 2.2 Da metodologia da pesquisa

O universo desta pesquisa se baseia em um Estudo de Caso de abordagem qualitativa. Tendo sido, *lócus* dessa pesquisa a escola estadual Centro de Ensino “Dr. Henrique Couto”.

Desta forma, os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 60) descrevem o estudo de caso afirmando que:

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60)

Com base na assertiva, acreditamos que o Estudo de Caso é um método de pesquisa minuciosa e profundo sobre o objeto tal como afirma Yin (2001) em seus estudos, necessitando assim de um olhar atento do pesquisador sob o objeto pesquisado, como bem complementa Prodanov e Freitas (2013) ao enfatizarem que “Por lidar com fatos/fenômenos normalmente isolados, o estudo de caso exige do pesquisador grande equilíbrio intelectual e capacidade de observação (‘olho clínico’), além de parcimônia (moderação) quanto à generalização dos resultados”.

No que diz respeito à abordagem qualitativa Prodanov e Freitas (2013, p. 70) contextualiza que:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o

processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

Assim acreditamos que o Estudo de Caso com ênfase na abordagem qualitativa ajudará alcançar o êxito de nossos objetivos neste estudo, uma vez que, no campo da educação todas as variáveis devem ser analisadas com seriedade de pesquisador atento a todo o contexto ao redor.

### 2.3 Instrumentos e métodos de coleta

Com relação ao desenvolvimento da coleta, escolhemos para utilizar o instrumento questionário com perguntas abertas e fechadas. E a respeito deste procedimento e de acordo com a visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 108):

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108)

O questionário é um dos instrumentos mais utilizados em pesquisa, isso por alcançar um número maior de pessoas ao mesmo tempo e que podem contribuir de forma significativa com a pesquisa pela economia valiosa de tempo.

Os participantes convidados a responder estes questionários foram dois professores de língua inglesa, um do turno matutino e outro do turno vespertino; alunos do ensino médio; e o diretor da escola pesquisada.

Estes questionários têm como objetivo principal levantar o maior número possível de informações de cunho qualitativo, a respeito de como os professores de língua inglesa trabalham em sala de aula e como os alunos veem esse trabalho; se os professores conhecem metodologias ativas em sala e se fazem uso destas em sala de aula; além disso buscamos informações em torno do que a escola pode oferecer de suporte tecnológico para os professores e alunos e como os mesmos fazem uso desses suportes.

Deste modo, esta pesquisa foi estruturada com base em três questionários: o primeiro tipo de questionário teve como público alvo os dois professores de língua inglesa lotados na escola e tinha como objetivo compreender perfil dos professores, bem como se estes têm conhecimento de metodologias ativas e se fazem uso dessas em sala de aula; o segundo tipo de questionário foi destinado a alunos do ensino médio convidados a

compartilhar suas experiências e vivências em sala de aula, qual a compreensão desses alunos sobre seu processo de ensino/aprendizagem em língua inglesa; E o terceiro tipo de questionário foi destinado ao diretor da escola pesquisada, tinha por objetivo conhecer toda a estrutura organizacional da escola, especialmente no que diz respeito ao quadro de funcionários de língua inglesa e os aparatos tecnológicos disponíveis para uso tanto dos professores como dos alunos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste capítulo trazemos um panorama sobre o Ensino de Língua Inglesa (LI) através das Metodologias Ativas na escola C.E “Dr. Henrique Couto, discutindo os principais desafios no que concerne o ensino de Língua Inglesa e a utilização das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino aprendizagem.

#### **3.1 O panorama da utilização de metodologias ativas na Escola Centro de Ensino “Dr. Henrique Couto”**

Nosso campo de investigação para a percepção maior da tecnologia e de sua inserção na escolas e deu na escola estadual Centro de Ensino “Dr. Henrique Couto”, já descrita neste trabalho.

Em nossa pesquisa, detectamos que a escola está equipada com computadores de mesa, TVs LCD, aparelho de data show, caixas de som e internet. No entanto, os recursos disponíveis não atendem toda a demanda da escola. Dessa maneira, a carência de equipamentos suficientes atrasa de certa forma o processo de ensino aprendizagem, tornando-o enfadonho, sem fascínio, caracterizando assim aprendizagem práxis pedagógica como um ato monótono.

No que tange ao ensino de Língua Inglesa, o uso dos recursos midiáticos podem ser abrangidos em todos os aspectos, podendo-se trabalhar gramática, gêneros textuais, literatura, hipertexto, entre outros, os alunos leem com maior facilidade, mesmo que mentalmente, pois sabemos que a leitura se faz de muitas maneiras, são elas auditivas, visuais e orais.

Em uma reflexão mais crítica, sobre o uso da tecnologia em sala de aula necessita-se deixar claro ao leitor que, a tecnologia não irá assumir o papel do professor, mas sim, servir de suporte para o ensino, apoiando os alunos na aquisição de novos conhecimentos e ampliando os já existentes, e possibilitando aos professores e alunos irem além do que é proposto no livro didático.

Contudo, para que esses meios entrem em sala de aula e surtam efeitos positivos, os professores devem estar atentos quanto à maneira de utilização dessas ferramentas, para que os processos de ensino aprendizagem se tornam algo atrativo e dinâmico.

E dentro desse processo o professor é visto como a chave, pois é o responsável por motivar o aluno, refletindo sua prática pedagógica e se apoiando em métodos que ajude o discente a seguir em seus estudos posteriormente. Assim, o professor deverá: planejar a aula, criar objetivos claros aos alunos, estabelecer metas, propiciar o alcance dos resultados conforme as regras e a realidade da escola que muitas vezes só tem como oferta um quadro de giz.

Ser professor é acima de tudo estar preparado para atuar em sala de aula de maneira dinâmica e natural, organizando-se de forma com que os alunos estejam inseridos na realidade do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula para que estes se sintam integrados e consigam assim socializar e interagir junto ao professor passando a ter o gosto por uma língua universal que no caso é a língua inglesa.

Apesar da grande importância que a língua inglesa tem na sociedade contemporânea é perceptível que o seu ensino nas escolas públicas brasileiras tem deixado a desejar; uma vez que apesar do contexto educacional atual exigir do educador a utilização de metodologias que priorizem a formação integral do sujeito o ensino ainda é pautado em metodologias tradicionais, precarizando o aprendizado que se torna apenas um amontoado de conteúdo sem sentido algum.

Neste sentido, o ensino de língua inglesa torna-se apenas mais uma matéria no componente curricular não cumprindo o objetivo de apropriação de uma segunda língua. Deste modo, fortalece-se a ideia de que não é possível apreender a língua inglesa na escola, principal fator de desmotivação observado entre os alunos da escola campo desta pesquisa, que em sua maioria responderam que não se identificam com a disciplina.

Desta maneira, compreendemos que o auxílio das metodologias ativas na sala de aula pode ser uma excelente ferramenta motivacional, por estimular o aluno na busca pelo conhecimento através de estratégias de dinamização das aulas, mostrando ao aluno a língua inglesa por perspectivas diferentes. Neste contexto, as ferramentas tecnológicas funcionam como intermediárias para o processo de aprendizagem, por permitirem maior proximidade do aluno com uma segunda língua possibilitando uma maior percepção do aluno sobre os contextos de utilização da língua.

### 3.2 Percepções dos alunos sobre o ensino da língua inglesa

O ensino de língua estrangeira, apesar de garantido pela LDB na etapa final do ensino fundamental, ainda é pouco eficiente, uma vez que o ensino ofertado na escola raramente proporciona ao educando um nível de compreensão satisfatória de uma segunda língua.

Na escola em questão é perceptível a falta de afinidade dos alunos com a disciplina. Quando questionados sobre a afinidade com a língua inglesa apenas três dos oito entrevistados responderam gostar, atribuindo a afinidade à importância que a língua inglesa possui em nossa sociedade contemporânea.

#### **Aluno 1**

“Gosto, porque é algo que temos necessidade de aprender, pois as coisas na internet, nas empresas na maioria das vezes estão em inglês”.

#### **Aluno 2**

“Sim, pois o aprendizado desta e de qualquer outra língua nos proporciona uma expansão de nosso conhecimento. ”

#### **Aluno 3**

“Gosto porque é bom e fácil de aprender. ”

Os demais alunos atribuem a falta de afinidade com língua inglesa a pouca compreensão da disciplina.

#### **Aluno 4**

“ Não muito, pois é uma aula que não entendo muito. ”

#### **Aluno 5**

“Não muito, porque na maioria das vezes a gente fica um pouco confuso. ”

#### **Aluno 6**

“Não muito, pois é uma aula que não entendo nada. ”

Alguns atribuíram ainda a pouca afinidade com a língua inglesa à carga horária reduzida da disciplina. Assim, eles disseram:

**Aluno 7**

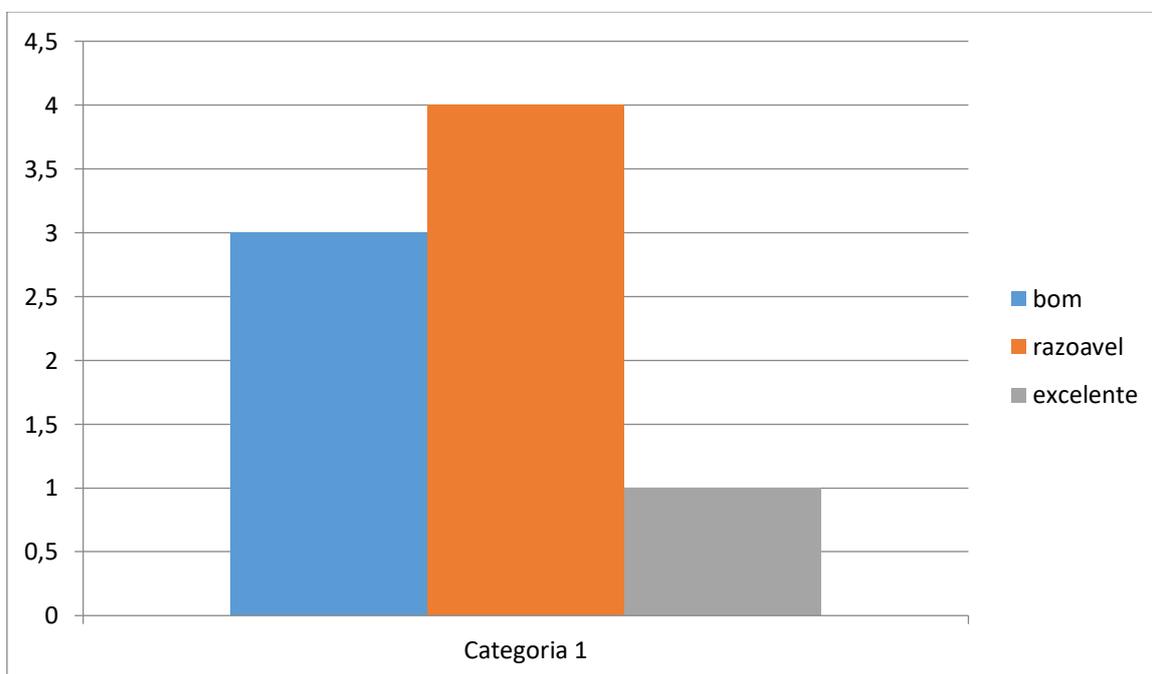
“Mais ou menos, pois entendo pouco e são poucas aulas na semana só duas.”

**Aluno 8**

“Mais ou menos, pois entendo pouco, são poucas aulas por semana... devia haver mais”.

Sobre a metodologia do professor de Língua Inglesa em sala de aula: quatro consideram razoável, três consideram boa e um considera excelente:

**METODOLOGIA DO PROFESSOR DE LINGUA INGLESIA**

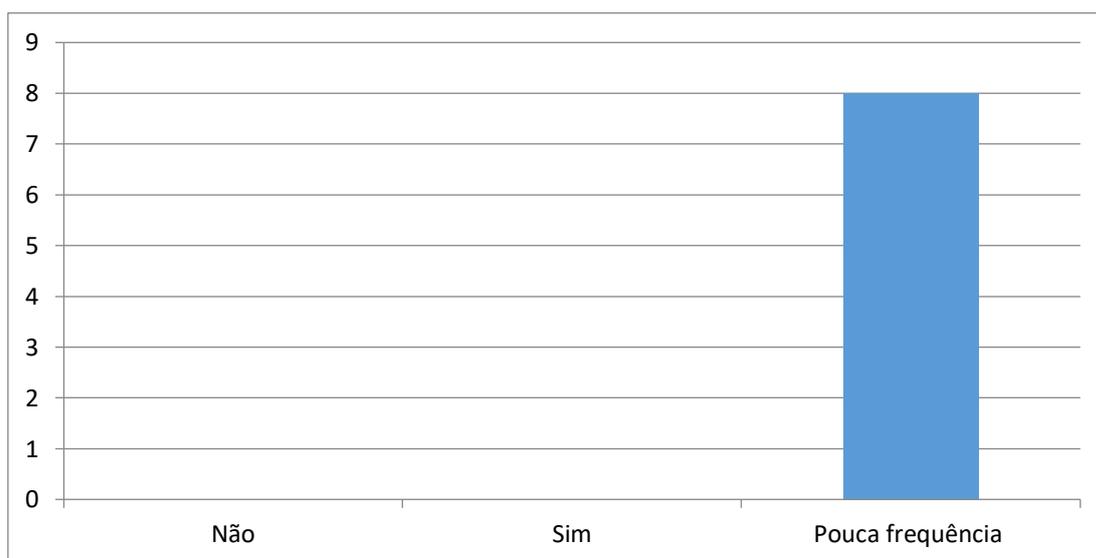


Foi observado ainda que, os recursos midiáticos são pouco utilizados pelos professores, pois as atividades cotidianas consistiam apenas no uso do livro didático, o que para Holden (2009) não seria o mais adequado, pois é tarefa do professor selecionar os matérias, e planejar aulas conforme as necessidades profissionais e pessoais dos

educando, assim, o ensino focado apenas na utilização do livro didático descarta completamente a vivência do aluno globalizado que existe além dos muros da escola

Quando questionados sobre a frequência da utilização de recursos tecnológicos foi possível constatar a pouca utilização destes, como no exemplificado no gráfico 2 (a seguir).

### **OS PROFESSORES UTILIZAM MÚSICA, VÍDEOS, TRECHOS DE FILMES PARA AS SUAS AULAS?**



No gráfico 2, percebemos ainda alunos desmotivados, enfadados e desatentos às aulas em resultado da metodologia tradicional utilizada pelos professores de forma despreparada, tal como comenta Holden (2009). Dessa forma, notamos que, os alunos dispõem de maior atenção em aulas que se diferenciam; aulas que o professor consegue desenvolver suas atividades usando recursos tecnológicos o que poucas vezes ocorre.

#### **3.3 Percepções dos professores sobre a utilização de metodologias ativas no ensino de língua inglesa**

Quando tratamos do ensino de língua inglesa em nossa sociedade contemporânea é necessário levar em consideração a importância que esta língua adquire principalmente nas plataformas digitais, portanto é necessário ao professor adquirir uma

postura ativa frente a estas tecnologias inserindo-as em seu fazer pedagógico a fim de possibilitar ao educando uma aprendizagem mais ampla e contextualizada, bem como nos orienta Rappaport (2008, p. 127) ao afirmar que:

Apresentar novas formas de ensinar, certamente, pressupõe orientar nossos alunos sobre as formas de aprender. Colocando em termos construtivistas, temos de focar em “como” a mídia instrucional, independente de sua definição, pode ser utilizada para facilitar a construção do conhecimento e significados por parte do aluno (RAPPAPORT, 2008, p.127)

Deste modo, é necessário em consideração que o processo de ensino/aprendizagem, sobretudo no que concerne a aquisição de uma segunda língua precisa ser pautado não apenas em conteúdos, mas também nos processos de interação humana.

Neste sentido, as metodologias ativas funcionam como estratégia de ensino por permitir ao educando compartilhar suas experiências de aprendizado ao mesmo tempo em que aprende com as experiências dos demais.

No que concerne a utilização das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, percebemos que ainda existem desafios a serem ultrapassados, uma vez que apesar da importância estas ainda são subutilizadas como observamos no decorrer desta pesquisa.

Desta maneira, entendemos que é necessário ao professor, sobretudo os que priorizam os paradigmas da educação tradicional, refletir sobre o seu fazer pedagógico e readaptá-lo ao contexto atual da sociedade, que a cada dia torna-se mais tecnológica.

A escola, enquanto instância formal de ensino, precisa se atentar para as mudanças da sociedade, o que significa dizer, que esta precisa se adaptar a rápida evolução do conhecimento e aos novos suportes eletrônicos que fazem parte do cotidiano da maioria dos educandos. Deste modo, a escola precisa repensar os seus conceitos de ensino/aprendizagem para contemplar as necessidades da sociedade contemporânea, uma vez que é papel da escola a formação integral do sujeito para atuar na sociedade.

Apesar da necessidade da incorporação de novas metodologias, em especial as que utilizam as tecnologias de informação e comunicação, como recurso pedagógico em sala de aula; percebemos que esta ainda é uma realidade distante na educação básica, sobretudo no que concerne a escola pública. Neste sentido, percebemos uma relação paradoxal entre necessidade e resistência, tradicional e moderno, transformando o debate

em sala de aula sobre a incorporação de tecnologias da informação e comunicação em um embate de gerações.

Deste modo, durante a realização desta pesquisa percebemos a preferência dos professores pelas metodologias tradicionais de ensino, geralmente a explanação oral com auxílio do livro didático e exercícios escritos, ao serem questionados sobre as suas metodologias o Professor 1 afirmou a sua preferência pela metodologia tradicional de ensino, o Professor 2 afirmou não utilização de nenhuma metodologia específica.

Esclarecemos ainda que, os dois professores entrevistados são os únicos professores de Língua Inglesa da escola, sendo estes servidores públicos concursados e lotados nesta escola um do turno matutino e o outro do turno vespertino. Os dois professores ainda dispõem de formação em Letras Inglês e atuam apenas nas series de ensino Médio

Ao serem questionados sobre a utilização de métodos ativos em sala de aula ambos afirmaram a utilização de poucos métodos geralmente trabalhos em grupo, debates e pesquisa na internet.

**Professor 1:**

“Utilizo poucos métodos. Apenas debates trabalhos em grupo e pesquisa na internet”.

**Professor 2:**

“Tudo parte do aluno. De acordo com a sua necessidade e/ou característica vou adequando a metodologia, mas sempre procuro incentivar para que eles tomem a iniciativa do próprio aprendizado”.

Ao serem questionados sobre a utilização das tecnologias como instrumento de ensino/aprendizagem, ambos concordam que estas são importantes na eficácia do processo pedagógico, porém fazem pouco uso desta como ferramenta de ensino.

**Professor 1**

“As tecnologias são necessárias para dinamizar e enriquecer o aprendizado. Além de facilitar o acesso do aluno ao conhecimento”.

**Professor 2**

“A tecnologia faz parte do cotidiano dos jovens contemporâneos e aliená-los desse recurso é ir contra a sua própria natureza. Deve ser trabalhada em conjunto com as metodologias tradicionais para ampliar seu desempenho”.

Quando tratamos do ensino de Língua Inglesa as plataformas digitais surgem como excelente ferramenta de ensino aprendizagem, uma vez que a própria linguagem da internet é majoritariamente constituída por palavras em língua inglês, facilitando a apropriação da língua pelo usuário.

Porém, na escola investigada percebemos que o fator geração influi diretamente na maneira que esse recurso tecnológico é utilizado, uma vez que os dois professores entrevistados por conta da sua longa trajetória de ensino priorizam as metodologias tradicionais pautadas na gramática e tradução.

Percebemos durante este estudo a resistência dos professores e até mesmo a dificuldade de utilização desses recursos como instrumento de ensino. Os professores entrevistados afirmam utilizarem recursos tecnológicos em sua sala de aula, porém é perceptível que a utilização desses recursos é feita apenas como complementação de metodologias tradicionais, ao serem questionados sobre a utilização de recursos tecnológicos, ambos, afirmaram utilizar apenas com a finalidade de pesquisa e fora do horário de aula, geralmente apenas como atividade extraclasse.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho fazer uma reflexão sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula e evidencia a importância da inserção das novas tecnologias como instrumento de ensino da língua inglesa, considerando que as tecnologias digitais estão a cada dia mais presentes no cotidiano do aluno.

É notório que a educação em geral vivencia grandes barreiras para um ensino mais efetivo, no que tange ao rendimento dos alunos, visto que, não só no âmbito nacional, estadual e/ou municipal, observa-se a necessidade de uma informática educacional que atenda as reais situações dos envolvidos no âmbito escolar. O interessante seria que esses docentes, uma vez, habilitados e atualizados, trabalhassem para a versatilidade educacional no ensino aprendizagem dos alunos nos dias atuais.

É de pertinente ressalva que existem muitos docentes que já fazem uso desses meios tecnológicos para alcançar o seu aluno, utilizando muitas vezes estes recursos como ferramentas para chegar ao êxito no processo de ensino e aprendizagem. De tal modo, a sua utilização como ferramenta de aprendizagem traz uma enorme contribuição para a prática escolar em qualquer nível de ensino.

A tecnologia na educação hoje se constitui uma das áreas mais fortes para auxiliar o docente em sala de aula, pode-se constatar que o rendimento escolar poderá tornar-se positivo, proporcionando um conhecimento mais significativo para o aluno e ao professor o papel de mediador do conhecimento. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 37) “A presença de tecnologias em sala de aula, deve servir como recurso para ensinar”. Corroborando com o PCN, Almeida (1999, p.3) afirma que “aprender com a informática é muito efetivo, pois estimula a função cognitiva, dando maior entendimento sobre vários assuntos a serem abordados em sala de aula”. Mediante o que foi exposto, pode-se inferir que o uso de tecnologias em sala de aula direcionadas ao saber pedagógico pode configurar-se como um importante recurso de aprendizagem significativa. Sacristán (1998) concebe a prática docente como fonte de sabedoria, o que torna a experiência um ponto de reflexão para o ensino significativo. Para que a aprendizagem em uma segunda língua seja de qualidade, precisam-se professores qualificados, que busquem de forma mais dinâmica, construir com o aluno o conhecimento esperado.

Para isso a escola teria que dispor de um acervo de recursos de mídias, que deveriam estar à disposição dos docentes.

Desta maneira, este estudo apontou algumas estratégias para dinamizar o ensino de Língua Inglesa, buscando sempre destacar a importância do papel motivador que o professor deve exercer em sala de aula.

Assim, dentre muitos aspectos que poderiam propiciar significativas mudanças no ensino de LI, seria a realização de aulas mais dinâmicas por professores melhor preparados, em constante formação. Torna-se necessário quebrar barreiras entre escola e TICs, criando elos de fortalecimento, alianças capazes de ajudar o educando a crescer, enquanto sujeito pensante, dentro da Era Digital.

Conforme os resultados da nossa pesquisa, percebemos que embora os PCNs considerem a ação da informática na formação do educando, os professores da presente escola ainda trabalham de forma tradicional, na qual desconsideram a ação efetiva da informática na vida dos discentes, considerando apenas o livro didático como único recurso disponível, o que faz que seus planejamentos sejam amarrados em ensino de gramática descontextualizado e sem significação para o educando.

Em vista disso, acreditamos que os professores de língua inglesa necessitam de inovação em suas práticas, pois só assim os docentes poderão remanejar suas ações em sala, e assim serem vistos como mediadores e facilitadores do conhecimento, pois nessa concepção do método ativo, o professor tem que ser capaz de despertar a curiosidade do aluno em aprender uma segunda língua, desafiando e instigando, de tal modo, o discente para que este seja protagonista no processo de ensino-aprendizagem, no qual passará a ser construtor do próprio conhecimento, resultando em apropriação do saber.

Neste sentido, o ensino de língua inglesa no município precisa deixar de ser uma atividade mecânica, sem profundidade para o educando, muitas vezes sem sentido, e começar a levar em consideração o ensino como uma prática social e tornar-se algo prazeroso e que aborde a dinâmica para melhorar o aprendizado.

Nesta empreitada, o docente pode e deve fazer com que o aluno cresça em meio a uma sociedade cada vez mais informativa, aumentando o potencial de seleção de informação e tomando consciência das potencialidades da tecnologia para fortalecimento de suas capacidades intelectuais.

Finalizando, o professor que reflete sobre estas questões e ações, poderá construir conhecimento em consonância com seu trabalho, fortalecendo importante elo entre aprender e prazer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Taíses Araújo da Silva. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA: da idealização à realidade, Estudos de Casos múltiplos Avaliativos realizado em escolas públicas do Ensino Médio do interior paraibano brasileiro**. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009.

BRASIL. IBOPE. Instituto Brasileiro de opinião pública e estatística. 2009. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores.shtml?page=3>>. Acesso em 13 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Nacional. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1998.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CARVALHO, Janaine Moura. O uso pedagógico dos laboratórios de informática nas escolas de Ensino Médio de Londrina. Universidade Estadual de Londrina: **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia) -, Londrina, 2012. Disponível em <[http://docplayer.com.br/248199-Janaine-moura-de-carvalho-o-uso-pedagogico-dos-laboratorios-de-informatica-nas-escolas-de-ensino-medio-de-londrina.html#show\\_full\\_text](http://docplayer.com.br/248199-Janaine-moura-de-carvalho-o-uso-pedagogico-dos-laboratorios-de-informatica-nas-escolas-de-ensino-medio-de-londrina.html#show_full_text)> acessado em 29 de Jun. de 2018.

DUARTE, M. A Reforma do ensino de Língua Inglesa no Brasil no contexto da reestruturação PRODUTIVA. **Inter Ação**, Goiânia, v. 32, n. 1, p.173-199, 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1405/2572>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GEBRAN, Mauricio Pessoa. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

HOLDEN, Susan. **O ensino de Linga Inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação**. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Teoria & Prática**. v. 3, n. 1, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>>. Acesso em: 20 jun. 2013.p. 137-144

MORAES, C. M. **O Paradigma Educacional Emergente**.Campinas: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Informática em Psicopedagogia**. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 1999.

PAIVA, V. L. M. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos Mestres).

PRESKY, M. **The emerging online life of the digital native**.2004. Disponível em: [http://www.of\\_the\\_Digital\\_Native-03.pdf](http://www.of_the_Digital_Native-03.pdf). Acesso em: 13 abr. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

POLATO, A. Um guia sobre o uso das tecnologias em sala de aula. **Revista Nova Escola**. n. 223, jun. 2009. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/223\\_materiacapa\\_abre.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/223_materiacapa_abre.shtml)>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SACRITÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

# **ANEXOS**

## ANEXO A - Carta de apresentação



## CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Sr. Diretor da Escola

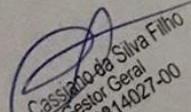
Realizamos na Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo – MA, o estudo monográfico intitulado “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA” com a finalidade de atender à exigência da elaboração de TCC.

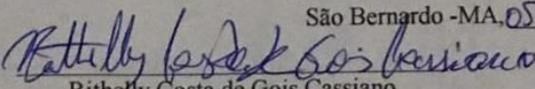
A pesquisa deverá ser realizada a partir de outubro de 2018 e os dados gerais do estudo constam no **objetivo geral** refletir sobre o processo de ensino de língua inglesa através das metodologias ativas no curso da educação básica.

Como procedimentos para pesquisa, a coleta de dados será realizada com a aplicação de questionários com os docentes da área de Língua Inglesa, seguidas de análise e apresentação dos resultados obtidos.

Dessa forma, solicitamos a escola Centro de Ensino “Dr. Henrique Couto” a autorização para realização da pesquisa supracitada. As informações prestadas serão utilizadas somente para este estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou institucional em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Assim, as informações e resultados desta pesquisa feita pela pesquisadora Rithelly Costa de Gois estarão sob sigilo ético.

Agradecemos pela atenção

  
Luiz Cassiano da Silva Filho  
Gestor Geral  
Mat. 00814027-00

São Bernardo -MA, 05 de 12 de 2018.  
  
Rithelly Costa de Gois Cassiano  
RG 063.883.383-81  
Graduanda do Curso de LLC

## ANEXO B – Termo de anuência da escola

**TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA**

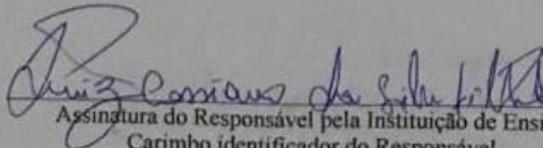
Aceito que a pesquisadora Rithelly Costa de Gois Cassiano pertencente a Universidade da UFMA desenvolva sua pesquisa intitulada **"O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA"**, sob a orientação da Prof. Ms. Nayara da Silva Queiroz, professora da mesma instituição da pesquisadora.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

A referida pesquisa será realizado na Escola Centro de Ensino "Dr. Henrique Couto" na cidade de São Bernardo - MA e poderá ocorrer conforme orientações da professora orientadora da UFMA.

São Bernardo -MA, 09 de 12 de 2018.

  
Assinatura do Responsável pela Instituição de Ensino  
Carimbo identificador do Responsável

Luiz Cassiano da Silva Filho  
Gestor Geral  
Mat. 00814027-00

## ANEXO C: QUESTIONARIO PARA O DIRETOR


 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**DIAGNOSE DA ESCOLA**

**1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

NOME DA INSTITUIÇÃO:

Rede:  estadual ( ) municipal Fone: ( 98 ) 983490103

Endereço: RUA SÓ CLERÉ DE ANDRADE COSTA

Município: São Bernardo ( ) Zona Rural  Zona urbana

Turnos de funcionamento da instituição:  manhã  tarde ( ) noite

Quantidade total de turmas: 10

**Níveis educacionais ofertados:**

( ) Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental – Anos iniciais

( ) Ensino Fundamental – Anos Finais  Ensino Médio

**Modalidades de ensino ofertadas:**

( ) Educação de Jovens e Adultos – EJA ( ) Educação Profissional

( ) Educação Especial ( ) Educação Indígena ( ) Educação a Distância

---

Quantidade total de:

Alunos matriculados: turno: Matutino 200 turno: Vespertino 170 turno: Noturno 0

Professores: turno: Matutino 13 turno: Vespertino 13 turno: Noturno 0

Quantos professores de língua inglesa por turno: Matutino 1 turno: Vespertino 1 turno: Noturno 0

Funcionários: 8

Sobre a estrutura da escola:

Nesta escola há uma sala de computadores?

SIM

---

Quantos estão disponíveis para os alunos?

4

---

Em sua escola há outros meios tecnológicos disponíveis? Se sim, quais?

SIM, TELEVISÃO, CAIXA DE SOM,

---

Nesta escola há internet disponível para que os alunos possam fazer pesquisas?

SIM

Nome do (a) diretor (a): <u>LUIZ CASSIANO DA SILVA FILHO</u>	
Tempo no cargo: <u>2 ANOS</u>	Nesta escola: <u>SEM</u>
Membros do núcleo gestor/funções:	
turno: <u>Matutino</u> <u>GESTORES GERAL, ADJUNTO E APOIO PEDAGÓGICO</u>	
turno: <u>Vespertino</u> <u>GESTORES GERAL, ADJUNTO E SECRETÁRIO</u>	
turno: <u>Noturno</u>	
A escola tem alguma experiência de jornada escolar ampliada (Mais educação e/ Escola de Tempo Integral)?	
Sim ( )	Não (X) Como funciona?
Regime de trabalho dos docentes: <u>20h e 40h</u>	
Nº de professores efetivos da escola: <u>40</u>	
Nº de professores temporários/contratados: <u>0</u>	
Situação de lotação dos professores:	
Nº de professores lotados apenas: <u>26</u>	
Nesta escola: <u>26</u> em 2 escolas: <u>26</u> em 3 escolas: <u>15</u> em mais de 3 escolas: <u>5</u>	
Nível de Formação dos professores:	
Nº de professores com Doutorado: <u>0</u>	
Nº de professores com Mestrado:	<u>2</u>
Nº de professores com Graduação/Licenciatura Plena:	<u>24</u>
Nº de professores com Graduação/Licenciatura em Regime Especial:	<u>0</u>
Nº de professores com Graduação/Bacharelado:	<u>0</u>
Nº de professores com Formação de Nível Médio:	<u>0</u>

Número total de funcionários: Por turmas: turno: Matutino <u>2</u>	
turno: Vespertino <u>3</u>	
turno: Noturno <u>2</u>	
Nº de efetivos: <u>2</u>	Nº de Contratados/ Terceirizados: <u>4</u>
Especificar as funções existentes na escola: <u>VIGILANTE, SERVIDOR GERAL, COPEIRA E SECRETARIA</u>	

1. A escola já possui seu Projeto Político Pedagógico? Há quanto tempo? Já foi atualizado? Houve a participação de toda a escola e a comunidade na sua construção/reformulação?

R=

SIM, 6 ANOS, EM REVISÃO, SIM

2. De posse do projeto, analise sua construção, com ênfase na referencial teórico, metodologia, materiais didáticos, processos avaliativos e proposta curricular das disciplinas de formação do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos.

R=

O PROJETO ESPECIFICA TODAS ESSAS REFERÊNCIAS COMO PRIORIDADE NO CURRÍCULO ESTUDANTIL DO ANO.

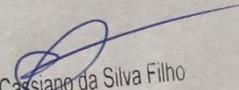
A escola vem desenvolvendo projetos e/ou parceria na execução destes, inclusive quanto à formação continuada de professores? De que forma e com que regularidade?

R=

SIM, A CADA BIMESTRE

**"A observação de uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela."**

*bMadalena Freire Weffort*

  
Luiz Cassiano da Silva Filho  
Gestor Geral  
Mat. 00814027-00

## ANEXO D: Termo de consentimento livre e esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos lhe convidando para participar da Pesquisa intitulada “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA”, refletir sobre o processo de ensino de língua inglesa através das metodologias ativas no curso da educação básica.

Sua colaboração é muito importante, pois é por meio dela que obteremos os dados para análise dos resultados da pesquisa. Os dados coletados serão obtidos por meio de questionário e anotações realizadas durante a aplicação da pesquisa. Os resultados obtidos, constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações, em forma de artigos e dissertação podendo ser apresentadas em eventos científicos, sem qualquer identificação dos participantes envolvidos.

Eu, Maria das Dous dos Santos Oliveira, aceito participar da pesquisa intitulada “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA”, desenvolvida por Rithelly Costa de Gois Cassiano, graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – LLC (graduação) da Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo – MA.

Estou ciente dos objetivos desta pesquisa, pois fui devidamente informado sem qualquer constrangimento e coerção sobre os instrumentos e procedimentos de coleta de dados que serão utilizados, a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que Fui igualmente informado(a):

- 1) Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- 2) Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo;
- 3) Da garantia de que não serei identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- 4) De que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa, portanto não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será entregue ao sujeito pesquisado e a outra será arquivada em local seguro pela pesquisadora.

Declaro, que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta pesquisadora para a participação no estudo.

*Maria das Dores dos Santos Oliveira* *Rithelly Costa de Gois Cassiano*

Assinatura do responsável

RG 1858 529

Pesquisadora

Rithelly Costa de Gois Cassiano

RG 065.383.583-81



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos lhe convidando para participar da Pesquisa intitulada “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊS”, refletir sobre o processo de ensino de língua inglesa através das metodologias ativas no curso da educação básica.

Sua colaboração é muito importante, pois é por meio dela que obteremos os dados para análise dos resultados da pesquisa. Os dados coletados serão obtidos por meio de questionário e anotações realizadas durante a aplicação da pesquisa. Os resultados obtidos, constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações, em forma de artigos e dissertação podendo ser apresentadas em eventos científicos, sem qualquer identificação dos participantes envolvidos.

Eu, Rithelly Costa de Gois, aceito participar da pesquisa intitulada “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊS”, desenvolvida por Rithelly Costa de Gois, graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – LLC (graduação) da Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo – MA.

Estou ciente dos objetivos desta pesquisa, pois fui devidamente informado sem qualquer constrangimento e coerção sobre os instrumentos e procedimentos de coleta de dados que serão utilizados, a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que Fui igualmente informado(a):

- 1) Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos relacionados à pesquisa;
- 2) Da garantia de retirar meu consentimento a qualquer momento, deixar de participar do estudo;
- 3) Da garantia de que não serei identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- 4) De que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa, portanto não terei nenhum tipo de gasto previsto.

Este termo será assinado em duas vias, sendo que uma delas será entregue ao sujeito pesquisado e a outra será arquivada em local seguro pela pesquisadora.

Declaro, que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta pesquisadora para a participação no estudo.

Jeison Costa

Assinatura do responsável

RG 1632139 PI

Rithelly Costa de Gois

Pesquisadora

Rithelly Costa de Gois

RG 003.483.383-81

## ANEXO E: QUESTIONARIO PARA OS PROFESSORES 1 E 2



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA” e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos professores sobre o processo de ensino/aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do professor

Nome: \_\_\_\_\_  
 Nome: Maria das Dores dos Santos Oliveira  
 E-mail: doris.oliveira@live.com  
 Você leciona há quanto tempo? 20 anos Em que nível de ensino?  
 Fundamental;  Médio;  Superior;  Cursinho;  
 Quantas aulas semanais? 36  
 Gênero:  Feminino;  Masculino  
 Qual o curso da sua graduação (formação inicial): Licenciatura em Letras- Inglês  
 IES: UESPI  
 Fez outra graduação?  Não;  Sim – Qual? \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_  
 Fez Pós-Graduação.  Não;  Sim – Qual? \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_

2. Qual metodologia você utiliza em sala de aula? Justifique.

Metodologia tradicional principalmente. Explicação oral, uso de livro didático e exercícios escritos.

3. Você conhece Metodologias Ativas?

Sim       Não       Um pouco

4. Quais métodos ativos você utiliza em sala de aula? Explique.

Utilizo poucos métodos. Apenas debates, trabalhos em grupos e pesquisas na Internet.

5. Você utiliza internet para suas aulas? Se sim, explique de que forma você a utiliza

Sim, utilizo materiais e pesquisas feita por alunos. Os materiais incluem vídeos, textos escritos e canções.

6. O que você acha sobre as tecnologias serem objeto de ensino/aprendizagem?

As tecnologias são necessárias para dinamizar e enriquecer o aprendizado. Além de facilitar o acesso do aluno ao conhecimento.



## QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática **“O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA”** e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, **mas não as são**. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos professores sobre o processo de ensino/aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Inglesa.

### 1. Caracterização do perfil do professor

Nome: JAISON CASTRO

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: CASTRO.JAISON@GMAIL.COM

Você leciona há quanto tempo? 21 anos Em que nível de ensino?

Fundamental;  Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais? 46

Gênero: [ ] Feminino;  Masculino

Qual o curso da sua graduação (formação inicial): LIC. PLENA EM LETRAS/INGLÊS

IES: UESPI

Fez outra graduação?  Não; [ ] Sim – Qual? \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_

Fez Pós-Graduação:  Não; [ ] Sim – Qual? \_\_\_\_\_ IES: \_\_\_\_\_

2. Qual metodologia você utiliza em sala de aula? Justifique.

Não utilizo uma metodologia "pura", procuro adequar à realidade/necessidade da turma que leciono.

3. Você conhece Metodologias Ativas?

( ) Sim      ( ) Não      (X) Um pouco

4. Quais métodos ativos você utiliza em sala de aula? Explique.

Tudo parte do aluno. De acordo com sua maturidade e/ou característica vai adequando a metodologia, mas sempre procuro incentivar para que eles tenham a iniciativa do próprio aprendizado.

5. Você utiliza internet para suas aulas? Se sim, explique de que forma você a utiliza

Sim. Recomento pesquisas para os alunos para posteriormente debatermos os resultados. Textos, atividades e vocabulário são os meus "trabalhos".

6. O que você acha sobre as tecnologias serem objeto de ensino/aprendizagem?

A tecnologia faz parte do cotidiano de forma constante e alienar-lo desse recurso é ir contra sua própria natureza. Deve ser trabalhada em conjunto com os métodos tradicionais para ampliar seu desempenho.

## ANEXO F: Questionário com perguntas abertas e fechadas para os alunos



**QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS**

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA” e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

**1. Caracterização do perfil do aluno**

Nome: Cartezan Carvalho Rezine

E-mail: CartezanCarvalho@gmail.com

Qual sua idade? 16 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental;  Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? duas

Gênero: [ ] Feminino;  Masculino

**2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique**

Gosta porque é algo que tem novidade e aprendo mais as coisas no internet, nas impressões e na maneira estar de inglês

**3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:**

( ) Excelente ( ) bom  razoável ( ) Insuficiente

**4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?**

( ) Não ( ) Sim  Pouca frequência

**5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.**

Eu consigo entender algumas palavras em frases, mas não sou muito bom com pronúncia



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática "O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA" e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do aluno

Nome: Angela Lima

E-mail: \_\_\_\_\_

Qual sua idade? 48 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental; [ ] Médio;  Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? 2

Gênero:  Feminino; [ ] Masculino

#### 2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique

Mais ou menos pois entendo pouco e falo poucas  
palavras na primeira ou duas

#### 3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:

( ) Excelente ( ) bom  razoável ( ) Insuficiente

#### 4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?

( ) Não ( ) Sim  Pouca frequência

#### 5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.

Fui três anos que estudo e não consigo entender  
quase nada.



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática "O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA" e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

**1. Caracterização do perfil do aluno**

Nome: Mayanna Silva Santos

E-mail: \_\_\_\_\_

Qual sua idade? 16 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental;  Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? 2

Gênero:  Feminino; [ ] Masculino

**2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique**

Não, pois não entendo muita coisa das atividades, quando são escritas em inglês.

**3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:**

( ) Excelente  bom ( ) razoável ( ) Insuficiente

**4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?**

( ) Não ( ) Sim  Pouca frequência

**5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.**

Não entendo muita coisa, mas aprendi algumas pronúncias em inglês.



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA” e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do aluno

Nome: Mayanny Raia Machado da Silva

E-mail: \_\_\_\_\_

Qual sua idade? 15 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental;  Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? duas aulas

Gênero:  Feminino; [ ] Masculino

#### 2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique

Sim, pois o aprendizado dessa ou de qualquer outra língua, nos proporciona uma expansão de nosso conhecimento.

#### 3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:

( ) Excelente ( ) bom  razoável ( ) Insuficiente

#### 4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?

Não ( ) Sim ( ) Pouca frequência

#### 5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.

Tive pouca experiência em relação a essa disciplina, mas a que tive me fez gostar de estudá-la.



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática "O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA" e foi elaborado por Ribelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do aluno

Nome: Rhayane de Oliveira Lima

E-mail: \_\_\_\_\_

Qual sua idade? 16 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental; [ ] Médio;  Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? 2

Gênero:  Feminino; [ ] Masculino

#### 2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique

Não muito, pois é uma aula que não entendo nada.

#### 3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:

( ) Excelente ( ) bom  razoável ( ) Insuficiente

#### 4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?

( ) Não ( ) Sim  Pouca frequência

#### 5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.

Está abandonando as aulas e até agora não entendi nada ele passa mais e texto.



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA” e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do aluno

Nome: Roberto Jansen Silla

E-mail: roberto.jansen1974@gmail.com

Qual sua idade? 18 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental; [] Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? 6

Gênero: [ ] Feminino; [] Masculino

#### 2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique

gosto pq e bom e facil de aprender etc.

#### 3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:

( ) Excelente () bom ( ) razoável ( ) Insuficiente

#### 4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?

( ) Não () Sim ( ) Pouca frequência

#### 5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.

Sou um bom aluno e bem exemplar  
um ótimo aluno etc.



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática “O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA” e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do aluno

Nome: Sayelle Pimentel dos Santos

E-mail: \_\_\_\_\_

Qual sua idade? 25 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental; [] Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? \_\_\_\_\_

Gênero: [] Feminino; [ ] Masculino

#### 2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique

Não muito, porque a maioria das vezes a gente fica um pouco confuso

#### 3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:

() Excelente ( ) bom ( ) razoável ( ) Insuficiente

#### 4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?

( ) Não ( ) Sim () Pouca frequência

#### 5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.

Então, nem todos os anos a gente tinha professorias de Inglês, mas gostávamos das aulas.



### QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação sobre a temática "O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLÊSA" e foi elaborado por Rithelly Costa de Gois Cassiano graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

**QUESTIONÁRIO** – Compreensão dos alunos sobre o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa.

#### 1. Caracterização do perfil do aluno

Nome: Juliana de Souza Silva

E-mail: \_\_\_\_\_

Qual sua idade? 18 anos

Em que nível de ensino? [ ] Fundamental;  Médio; [ ] Superior; [ ] Cursinho;

Quantas aulas semanais de Língua Inglesa? 2

Gênero:  Feminino; [ ] Masculino

#### 2. Você gosta da Língua Inglesa? Justifique

Maisomenos gosto pouco, e não gosto  
muito pois não gosto de estudar inglês

#### 3. Você considera a forma como seu professor trabalha em sala de aula:

( ) Excelente  bom ( ) razoável ( ) Insuficiente

#### 4. Os professores utilizam música, vídeos, trechos de filmes para as suas aulas?

( ) Não ( ) Sim  Pouca frequência

#### 5. Descreva um pouco da sua experiência como aluno de Língua Inglesa.

Letra com fôlego na escola, mas não aprendo  
muito sobre a língua inglesa, mas em um último  
ano tive uma experiência boa.